

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

KAUÊ MATEUS BELLETTINI

O ENSINO DA MÚSICA NAS AULAS DE ARTES

CRICIÚMA

2017

KAUÊ MATEUS BELLETTINI

O ENSINO DA MÚSICA NAS AULAS DE ARTES

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Ma. Édina Regina Baumer

CRICIÚMA

2017

KAUÊ MATEUS BELLETTINI

O ENSINO DA MÚSICA NAS AULAS DE ARTES

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em educação e arte.

Criciúma, 23 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Édina Regina Baumer – Mestra em Educação – UNESC – Orientadora

Prof^a. Gislene dos Santos Sala – Mestra em Educação – UNESC

Prof^a. Katiúscia Angélica Micaela de Oliveira – Mestra em Ciências da Linguagem –
UNISUL

Ao UNIVERSO, por não me deixar desistir do sonho da graduação e por mais este grau de evolução na minha vida. Obrigado!

AGRADECIMENTOS

Creio que o fato de agradecer foi algo que desde criança foi ensinado a mim. Não posso deixar este espaço em branco, sendo que nestes quatro anos no Curso de Artes Visuais muitas pessoas passaram em minha vida e merecem meu agradecimento. Irei colocar neste espaço aqueles que por, algum motivo, tiveram influência na minha formação acadêmica e que mudaram minha vida.

Em primeiro lugar eu quero agradecer ao UNIVERSO, por me conceber a oportunidade de viver e realizar meus sonhos, de me ensinar a cada dia o verdadeiro sentido da vida e o meu papel na sociedade, agradecer por desde criança me fazer sonhar em ser professor e ser professor de arte, que é algo que transcende a nobreza de um ser. Agradecer a duas pessoas que foram de total valia no momento de conseguir a bolsa para realizar meu sonho, Zaneide Bellettini e Jeanete Cardoso Figueiredo, se não fosse vocês, naquele fevereiro de 2014, em meio a muitos graus de calor em Criciúma, eu não estaria hoje, concluindo minha graduação.

Aquela que foi minha primeira professora de música e que desde muito pequeno fez apaixonar-me pela Música. Michelle Clezar, minha tia, irmã, mãe e amiga, me apresentou Andrea Bocelli, os instrumentos musicais, Emma Schapplin, me ensinou a ter coragem e não desistir dos sonhos... me encorajou a subir pela primeira vez em um palco, em frente a duas mil pessoas, para cantar a melodia que até hoje mexe com meus sentimentos, composta por seu pai Ari Pedro Borges, o Hino de Praia Grande. Aos meus professores de música, que com seus talentos foram me aproximando cada vez mais das melodias e notas musicais, a pianista Hélen dos Santos Krüguer, Maestro Osni Costa Junior e professora de flauta Kary Patricia Matos.

Obrigado ao Ex-Prefeito de Praia Grande, Valcir Daros, por ter proporcionado durante 8 anos, aos praiagrandenses, o ensino da música através dos projetos da Secretaria de Cultura e Assistência Social. Por ser um dos maiores incentivadores na minha graduação e por sempre me apoiar no estudo da música através da Orquestra Municipal.

Aos meus amigos que durante estes quatro anos me proporcionaram momentos inesquecíveis. Renan Bitencourt por sempre me motivar, criar junto comigo e dividir as maiores loucuras da minha vida. Hugo Ribeiro, José Diego

Hipólito e Maurício Ferreira por estarem ao meu lado sempre. Obrigado ao meu amigo Artista Jean Willeman por inúmeras noites de conversas e reflexões sobre ser artista e ser professor artista. A Marina Réus que na finaleira deste trabalho, em meio a tantos turbilhões de sentimentos, foi quem me deu forças nas semanas em que fiquei em Criciúma.

Aos mestres que ao longo destes quatro anos compartilharam seus conhecimentos, obrigado aos professores Alan Cichela, Jeferson Luiz de Azeredo, Silemar de Medeiros, a inteligentíssima Viviane Kraieski que me fez olhar para a cultura com outros olhos e me aprofundar nas histórias e artistas da região e principalmente de Tubarão, vivi intensamente estas aulas. Obrigado as professoras Isabel Duarte, Fernanda Cizescki, Leila Gonçalves, Edite Volpato, Simone Feltrin e Aurélia Regina Honorato que trouxeram seus conhecimentos da educação e arte. Ao educadíssimo, sensível e inteligente Marcelo Feldhaus que me proporcionou experiências fantásticas no teatro e foi aquele que me deu o ombro muitas vezes nos desesperos. Obrigado aos professores Everson Ney Castro, Leandro Nunes, Thiago Coelho, Daniel Vieira, Franz Kafka e Sérgio Honorato. À professora Amalhene Baesso Reddig, por ter me proporcionado momentos de extrema felicidade no setor de arte e cultura da UNESCO, setor este que tem minha total admiração por proporcionar momentos culturais no campus. Obrigado a Francine Costa por fazer apaixonar-me pelo movimento do corpo e por ser mais do que uma professora, uma amiga. Juliano de Campos, que reforçou ainda mais o meu amor pelas câmeras e pelo cinema, me proporcionando gravar um curta, fica aqui meu eterno obrigado. As MARAVILHOSAS Angélica Neumayer e Odete Calderan, não sei o que seria de mim sem vocês neste curso. Pessoas de espírito elevado e a frente de seu tempo. Muito obrigado por todas experiências com a arte e principalmente por fazerem meus dias mais felizes e motivadores na UNESCO. Obrigado a Letícia Cardoso, que no curto tempo que ficamos juntos, me fez pensar muito sobre o sentir, sobre ser artista e sobre ser sensível. Pessoa de coração puro e que foi muito mais do que uma professora, amiga e confidente. Obrigado por ter deixado muitos ensinamentos em minha vida. Gislene dos Santos Sala, minha conterrânea, desde muito jovem olhava tuas fotos no Orkut, atuando como professora e dizia: quero que um dia ela me dê aula de artes, ela sim, ensina arte. Quanto orgulho em saber que ela foi minha professora na faculdade, trazendo todo o conhecimento a mim e hoje, sendo banca de TCC, a ti, meu muito obrigado. Quando

entrei no curso de Artes Visuais, não compreendia muito o que os professores colocavam quanto ao sentir arte, pra mim sempre foi “feio ou bonito”, mas em um evento, na disciplina de performance, eu tive a oportunidade de VIVER A ARTE, de sentir na pele como se faz... Obrigado a Katiúscia Angélica Micaela de Oliveira por ter me proporcionado esta experiência na identidade Ohara. A ti eu agradeço a minha sensibilidade adquirida. À Maravilhosa Édina Regina Baumer, que desde o primeiro semestre em 2014, já sabia que seria minha orientadora, pessoa de um coração enorme, inteligente e muito justa. Fica aqui toda minha admiração por você e sua relação de profundo amor com a música. Por me incentivar todos os dias na conclusão deste trabalho e por infinito amor a arte.

Meu agradecimento maior é para uma das maiores criações do universo, que é capaz de mexer com o corpo e com todos os sentimentos do ser humano, a MÚSICA. Foram 3.360 horas escutando música nos meus fones de ouvido, no longo trajeto de Praia Grande a Criciúma. Inúmeros álbuns, inúmeros cantores e inúmeros sentimentos que passavam por mim e eu dividindo tudo isso somente com a música.

A MÚSICA, O MEU ETERNO OBRIGADO!!!

Se recebo dor, te devolvo amor
E quanto mais dor recebo
Mais percebo que sou
Indestrutível...

(Pablo Vittar – 2017)

**“Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria...”**

(Renato Russo – 1989)

RESUMO

Sabemos que a presença da música na escola é assegurada pela LDB n. 9.394 desde 1996 e desde lá existem dúvidas e dificuldades quanto ao seu ensino nas aulas de artes. Analisando as experiências que tive no meu ensino médio e durante a graduação com os estágios desde educação infantil ao ensino médio, pude perceber que a música não teve seu espaço garantido assim como prevê a lei. Percebi então a necessidade de melhor compreensão dos professores de Artes das redes municipais e estaduais do município de Praia Grande, quanto à linguagem musical em suas aulas. Nessa direção surgiu o desejo de pesquisar como os professores trabalham a música nas aulas de Artes e durante toda a pesquisa, procurei buscar qual espaço da música no cotidiano das aulas de artes ministradas por professores graduados em Artes Visuais? A partir deste problema, estabeleceu-se o objetivo geral de investigar o espaço da música nos ensinamentos dos professores de Artes Visuais e como objetivos específicos: reconhecer os processos que os professores formados em Artes Visuais adotam para o ensino da música; estabelecer relações entre Música e Artes Visuais e entender de quais maneiras o ensino de Música pode influenciar o aprendizado dos alunos, em arte. Este estudo se insere na linha de pesquisa de Educação e Arte, do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC. É de cunho qualitativo e exploratório e quanto aos procedimentos técnicos, a presente pesquisa é classificada por pesquisa de campo, tendo o questionário como instrumento, e bibliográfica, pois visa a procura de uma realidade específica e é desenvolvida com base em material já elaborado principalmente de livros e artigos científicos. Com base nas respostas dos professores participantes – que se formaram em Artes Visuais e trabalhavam a linguagem musical na cidade de Criciúma – podemos afirmar que a música está presente nos ensinamentos sobre arte e que mesmo sendo graduados em Artes Visuais – e não em Música – podem dar aula de música e também relacioná-la com as demais linguagens da arte. Eles responderam ao questionário e revelaram que o professor de artes não precisa saber tocar algum instrumento, visto que a linguagem musical tem inúmeros meios de ser explorada, mas os mesmos também ressaltam que é essencial o professor conhecer os elementos que compõe a música e não se prender a nenhuma forma definida de música, valorizando qualquer expressão sonora.

Palavras-chave: Música. Ensino da Arte. Professor de Arte.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Primeiros moradores de Praia Grande – 1930	15
Imagem 2 – Frente do Salão de Bailes Pedro Meleiro	17
Imagem 3 – Tarde de Domingo em frente ao Salão Pedro Meleiro	17
Imagem 4 – Ensaio Orquestra Municipal de Praia Grande	18
Imagem 5 – Coral infantil SCFV - 2014.....	19
Imagem 6 – Fanfarra Municipal - 2014.....	20
Imagem 7 – Aula de artes/música.....	28
Imagem 8 – Aula de artes/música.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A MÚSICA NO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE/SC	155
3 A MÚSICA NO ENSINO DA ARTE: MÚSICA PARA TODOS.....	21
4 INVESTIGANDO A POSSIBILIDADE.....	26
5 APONTANDO UMA DIREÇÃO.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES.....	38
ANEXOS.....	40

1 INTRODUÇÃO

[...] “Se hoje eu sou estrela
Amanhã já se apagou
Se hoje eu te odeio
Amanhã lhe tenho amor
Lhe tenho amor
Lhe tenho horror
Lhe faço amor
Eu sou um ator” [...]

(Raul Seixas – 1973)

Desde criança ouço minha avó contar sobre as grandes domingueiras que aconteciam no salão de bailes do seu pai, Pedro Meleiro. Minha família sempre teve uma relação muito forte com a música, desde pequenos, os filhos de meu bisavô já eram colocados para tocar nos bailes. Violão, pandeiro, bateria e acordeom eram os instrumentos mais comuns na década de 1940, onde Praia Grande – SC, ainda era um vilarejo e a única atração para os moradores dali, era o cinema e casa de bailes.

Logo, pode-se imaginar que, na minha família, a linguagem musical foi passando de geração em geração e desde meus 06 anos, comecei a compreender que a música não era somente música, ela era o meu eu. Muito interessado pelas histórias de minha avó e as histórias de Praia Grande, sempre tive contato com os moradores mais antigos e mais experientes. Houve uma época que fui totalmente apaixonado pela história de um Prefeito, Ari Pedro Borges. Foi através de uma obra musical dele que tudo despertou. Ari foi prefeito em Praia Grande de 1977 a 1983 e o criador do Hino da cidade. Coincidentemente sua filha Michelle Clezar, minha madrinha, é formada em Música pela Universidade Estadual de Santa Catarina UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina). Meu sonho era cantar o Hino de Praia Grande - SC em um evento municipal, foi aí que Michelle começou a me ensinar teoria musical e o Prefeito em exercício em 2009, Valcir Daros, abriu espaço para que eu cantasse à capela, o hino da cidade na abertura da Feira da Geodiversidade.¹ Foi uma experiência única e fantástica.

A mesma administração tinha um projeto de flautas doces nas escolas municipais, não pensei duas vezes em entrar. Foi aí que meu contato com a música

¹ A feira da Geodiversidade aconteceu em Praia Grande em 2010 e 2012. Tinha como objetivo trazer o agricultor do interior para o centro da cidade, e assim, mostrar o produto local para todos os munícipes. Além da agricultora o evento recebia muitas apresentações culturais locais e parcerias com outras entidades como a UNESCO e EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina).

se desabrochou... Fiz aula de flauta doce, violino, violoncelo e baixo acústico. Nessa época eu vivia do prazer da música. Além de estudar todos estes instrumentos, ainda, fazia aula de piano com a Pianista Hélen Krüguer e aulas de canto com a minha madrinha Michelle Clezar.

Ao longo dos anos fui aprimorando minhas técnicas e meu entendimento sobre música. Em 2010, comecei a cantar na Orquestra Municipal de Praia Grande, como tenor e baixista. Foram inúmeras apresentações pelo estado de Santa Catarina durante o ano.

Quando tive que escolher qual curso superior fazer, no ano de 2013, não tive dúvidas que faria Bacharelado em Piano na UDESC em Florianópolis. Já estava tudo decidido, mas, eis que o Prefeito me chama até a prefeitura e faz uma proposta para eu trabalhar a música junto ao maestro da orquestra. Adiei meu sonho em partes porque vim cursar Artes Visuais na UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense), curso este que me abriu um gigantesco leque de conhecimento sobre a Arte. Foram quebras de preconceitos, aprofundamento nas diversas linguagens da arte, mudança no pensar e no agir. Simplesmente uma mudança total sobre o que é arte e o que é ser professor de arte.

Desde o primeiro dia de aula eu já sabia sobre o que falaria em meu trabalho de conclusão de curso (TCC), com toda certeza seria sobre música. Ao passar dos semestres fiquei esperando incansavelmente a disciplina de Linguagem Musical e Educação, ministrada pela pianista Édina Regina Baumer, a qual tenho muita admiração por ser musicista e professora. Como era de se esperar, a disciplina superou todas as minhas expectativas e me fez pensar na importância do ensino da música nas escolas. Como a música se faz presente em minha vida desde meu nascimento, trago aqui uma citação de Miguel Wisnik que consegue dizer o que é música:

A voz da mãe, com suas melodias e seus toques, é pura música, ou é aquilo que depois continuaremos para sempre a ouvir na música: uma linguagem onde se percebe o horizonte de um sentido que, no entanto não se discrimina em signos isolados, mas que só intui como uma globalidade em perpétuo recuo, não verbal, intraduzível, mas à sua maneira, transparente. (WISNIK, 1989, p. 27).

Analisando as experiências que tive no meu Ensino Médio e durante a graduação com os estágios desde Educação Infantil ao Ensino Médio, pude perceber que a música não teve o seu devido espaço como trata a lei, não

aparecendo no planejamento dos professores. Pude perceber isso nos contatos que tive com professores no estágio, onde eu pude ter acesso aos planejamentos para ver o conteúdo que estavam estudando. Sabemos que as crianças, jovens e adolescentes tem o anseio da busca pelo conhecimento e, muitas vezes os professores ficam estagnados no que é mais confortável ou em apenas uma linguagem da arte.

Partindo desse ponto e sabendo da importância da música no ensino da arte, mesmo que essa linguagem na sua maioria das vezes não seja trabalhada pelos professores, surgiu o desejo de pesquisar como os professores trabalham a música em artes. Portanto, durante toda a pesquisa, procurei buscar **qual espaço da música no cotidiano das aulas de artes ministradas por professores graduados em Artes Visuais?** A partir do problema, surgiram outras questões que serão norteadoras como: De quais maneiras o professor ensina a música? Como o professor formado em artes visuais relaciona a música com a imagem? Para o professor de artes saber ensinar música é essencial que ele seja músico ou saiba tocar algum instrumento? De que maneira o ensino da linguagem musical influencia na aprendizagem do aluno em artes? Estas questões contribuíram muito para a elaboração desta pesquisa que teve como objetivo geral investigar o espaço da música nos planejamentos e nas práticas educativas dos professores de artes visuais e como objetivos específicos: reconhecer os processos que os professores formados em artes visuais adotam para o ensino da música; estabelecer relações entre música e artes visuais e entender de quais maneiras o ensino de música pode influenciar o aprendizado dos alunos, em arte.

Este estudo se insere na linha de pesquisa Processos, poéticas e educação do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNESC. É de cunho qualitativo e exploratório, uma vez que busquei investigar como está inserido o ensino da música no cotidiano das aulas ministradas por professores de artes de escolas municipais e estaduais. Minayo traz em sua fala o que é pesquisa qualitativa, que foi a que optei para a realização deste trabalho.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir,

mas pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilha com seus semelhantes. (MINAYO, 2009 p.21)

Esses professores são formados em Artes Visuais que atuam no momento e não trabalham a linguagem da música em suas aulas e o estudo procurou identificar quais recursos são utilizados para ensinar a música e sua diversidade; além disso, procuro perceber se os mesmos conseguem compreender a música como linguagem da arte fazendo relação com a imagem.

Quanto aos procedimentos técnicos, a presente pesquisa é classificada por pesquisa de campo e bibliográfica, que visa a procura de uma realidade específica e é desenvolvida com base em material já elaborado principalmente de livros e artigos científicos.

2 A MÚSICA NO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE/SC

“Oh! Praia Grande.
Terra exuberante
Onde verdejam
Plantações em flor
Teu chão oferta
O fruto da semente
Teu povo oferta a luz,
a paz e o amor.”

(Ari Pedro Borges – 1977)

Desde os primeiros moradores de Praia Grande, a música já se destacava no começo do século XX. O pequeno vilarejo servia de passagem aos tropeiros que vinham da serra gaúcha para trocarem mercadorias no litoral catarinense e vice-versa.

Imagem 01 – Primeiros moradores de Praia Grande no início da década de 1930



Fonte: Praia Grande dos Canyons²

Nesta fotografia datada do começo do século XX, podemos observar os primeiros moradores de Praia Grande e a influência da música naquela época. Dois gaiteiros aparecem a frente de todos os outros deslumbrantes com suas gaitas.

Com a tradição cultural Italiana, Açoriana e dos chamados tropeiros, houve uma miscigenação dos costumes os quais, ao decorrer do século XX e XXI,

² Disponível em: http://praiagrandedoscanyons.com.br/fotos_htm/foto_062_alba_01.htm Acesso em agosto de 2017.

podemos notar as influências³. Como na grande parte do mundo, a igreja católica também foi uma grande influenciadora nesse sentido. No dia 05 de fevereiro de 1956, chega em Praia Grande Frei Protásio Ferronato e um ano mais tarde, seu irmão gêmeo Gervásio Ferronato. Além dos grandiosos gestos de amor ao próximo, Frei Protásio e Gervásio tinham o conhecimento da arquitetura, engenharia e da música, levando Praia Grande a ficar em destaque na região da Associação dos Municípios do Vale do Araranguá (AMESC). Construíram a Paróquia, o hospital, casa das irmãs e foram muito atuantes na conquista da abertura da Serra do Faxinal. Ficaram no comando da igreja católica durante 20 anos e nesse tempo foram incentivadores para a criação do Coral São Sebastião, posteriormente chamado de Coral Quatro Vozes. Em 1967 foi fundado o 1º Coral da cidade pela influência dos freis e regido pelo Maestro Zeferino Ângelo Réus, que perdura até os dias de hoje, sendo representante da cultura, da música e da arte praiagrandense.

No começo do século XX, também existia no centro de Praia Grande o salão de bailes do seu Pedro Meleiro, onde aconteciam as domingueiras tocadas por ele e seus filhos. Pedro foi um dos responsáveis por intercâmbios de culturas, pois, em seu salão, recebia os viajantes, comerciantes e tropeiros que vinham trazer suas mercadorias ao vilarejo. Acordeom, violão, bandolim e bateria eram os instrumentos que agitavam os jovens nos finais de semana. Como o comércio nesta época ainda era muito forte na comunidade de Vila Rosa e as comunidades praiagrandenses eram muitos distantes, visto a pouca quantidade de moradores, seu Pedro Meleiro também utilizava o salão de bailes como armazém. Vendia alguns grãos, gasosa, charque e outros produtos trazidos por tropeiros.

A seguir podemos observar através da imagem histórica, como era o Salão do Seu Pedro Meleiro. Segundo relatos de minha avó (Maria Benta Bellettini), essa fotografia foi tirada em meados dos anos 40, onde aparecem em destaque na segunda janela da direita para esquerda o casal Pedro Meleiro e Benta Tomaz e a frente em primeiro plano, seus filhos tocando a domingueira. Da direita para esquerda: Minha avó, Maria, em segundo tio Valdir Tomaz, terceiro tio Genésio Tomaz e em quarto tocando o violão, tio Learcino Tomaz.

³ As informações contidas neste capítulo, são narrativas de moradores de Praia Grande que falaram das mesmas quando eu estava fazendo pesquisa para construção do Plano Municipal de Cultura de Praia Grande.

Imagem 02- Frente do Salão de bailes com seus filhos tocando



Fonte: Arquivo Maria Benta Bellettini

Imagem 03 – Tarde de Domingo em frente ao Salão de Bailes – Dec. 40



Fonte: Arquivo Maria Benta Bellettini

Na imagem 03, podemos ver três filhos de Pedro tocando em uma Domingueira na década de 40.

Nesse mesmo local, funcionava um cinema, que era a atração garantida dos munícipes. Seu Pedro como gostava que o chamassem, era muito à frente de seu tempo, homem sério e trabalhador que não mediu esforços para trazer diversão e a boa música para os moradores de Praia Grande.

Praia Grande sempre em destaque com a música, em 2009 com a administração do Prefeito Valcir Daros, foi ao auge no que se trata de projetos musicais. Nesse mesmo ano foi fundada a Orquestra municipal de Praia Grande, primeiro com aulas de flauta doce que foram de total sucesso na cidade, posteriormente de violino, violoncelo e baixo acústico. Outros instrumentos como piano, harpa paraguaia, viola, violão e metalofone, também eram usados nas apresentações. Até o presente momento a orquestra municipal está em funcionamento no Centro de Educação Musical Harmonia, onde os alunos fazem aulas duas vezes por semana em período extraclasse. O estudo dos instrumentos pelos alunos da rede estadual e municipal são apresentados em um grandioso concerto de natal em meados de novembro e dezembro onde são colocados aproximadamente 150 pessoas a apresentar os diversos instrumentos. São apresentações de longa duração que reúnem todos os projetos musicais do município para um único objetivo: Mostrar a arte da música ao povo.

Imagem 04 - Ensaio da Orquestra Municipal de Praia Grande em 2014



Fonte: Secretaria Municipal de Cultura – Praia Grande

Essa foto de 2014 mostra um ensaio geral da Orquestra Municipal de Praia Grande, onde todos os naipes de instrumentos se uniam para um ensaio geral antes da apresentação.

Além do coral de quatro vozes, a cultura local é firmada pelo coral Ricordi De la Italia, que desde 2005 não deixa morrer os costumes e a musicalidade trazida pelos antepassados italianos. O coral é composto por 17 integrantes que se reúnem todas as semanas com o sanfoneiro Líbero Paganini (Tio Billo) que é o grande anfitrião e coordenador do mesmo.

Imagem 05 - Coral Infantil do SCFV – Natal dos Canyons 2014



Fonte: Secretaria Municipal de Cultura – Praia Grande

E o trabalho de voz não fica somente com esses dois corais. No Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos também há um coral com crianças do entorno do centro e comunidades, que fazem parte de duas oficinas: Violão/teclado e canto. A pianista Hélen Santos Krüger é quem ministra o projeto e que também atende aulas de piano particulares em casa.

Nesse ensino de música, em grupo, segundo Almeida (2010, p. 35), “[...] as vantagens pedagógicas são diversas, além de proporcionar uma economia de tempo e um baixo custo financeiro pelo fato de um professor ensinar a vários alunos simultaneamente.”. Além disso, é de grande valia para as relações interpessoais e de grupo, onde os alunos podem aprender naipes de instrumentos diversos e podem ajudar uns aos outros. Desde o ano de 2013, Praia Grande é contemplada pelo Projeto “Fanfarra Municipal” que atende crianças das escolas municipais e estaduais

do município. São 50 integrantes⁴ que fazem aulas de música em horários extraclasse, nas quartas-feiras, regidos pelo Maestro Gesiel Souza Costa.

Imagem 06 – Fanfarra Municipal – Natal dos Canyons 2014



Fonte: Acervo pessoal

A fanfarra municipal, como na foto acima, tem crianças de 07 a 16 anos em sua composição. Propicia aos jovens praiagrandenses o estudo da música em horários extraclasse para apresentações de 07 de setembro e Natal.

Como podemos ver Praia Grande se destaca na região sul catarinense por ser exemplo em projetos musicais, desde 2009 vem cada vez mais incentivando músicos e artistas locais em suas produções. Sendo assim, no próximo capítulo, discutiremos a presença da música na escola, mais precisamente no ensino da Arte o que consideramos que poderia ser um trabalho de 'música para todos'.

⁴ Tenho essas informações, devido trabalhar na Secretaria Municipal de Cultura de Praia Grande no período da pesquisa deste TCC.

3 A MÚSICA NO ENSINO DA ARTE: MÚSICA PARA TODOS

“Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra propícia estação
E fecundar o chão...”

(Milton Nascimento e Chico Buarque – 1977)

Há muitos anos o ensino da arte é obrigatório em todos os níveis da educação, desde a pré-escola até o terceiro ano do ensino médio no currículo nacional da educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394 aprovada em 1996. Esta lei insere o ensino, o pensar e o fazer da arte em suas especificidades, visando promover o desenvolvimento cultural do aluno, sua criatividade, ampliação de repertório, percepção de elementos artísticos e o reconhecimento da cultura local.

O ensino da arte tem sua importância pela relevância que traz para a formação do ser, do conhecimento, ampliação de conhecimentos visto que devem ser cumpridas não somente pela obrigatoriedade da lei, mas sim, pelo que a arte propicia ao ser humano. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.19):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Dessa forma, podemos afirmar que a arte é uma disciplina de importante meio de sensibilização, criação e fruição, trazendo ao aluno um melhor desenvolvimento diante da sociedade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais ainda afirmam que (BRASIL, 1998, p. 22):

O desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem que, portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce; é tarefa do professor propiciar essa aprendizagem por meio da instrução. Segundo esses autores, as habilidades artísticas se desenvolvem pelas questões que se apresentam ao aluno no decorrer de suas experiências de buscar meios para transformar ideias, sentimentos e imagens em um objeto material. Tal experiência pode ser orientada pelo professor e nisso consiste sua contribuição para a educação no campo da arte.

A Arte sempre foi tema de discussões, tanto para validar sua influência na formação do ser humano, indagar sobre como deve ser trabalhada na escola, qual o seu papel na sociedade e suas relações culturais. Nos dias atuais algumas pessoas ainda tem o pensamento que a aula de artes é uma disciplina de lazer, onde o fazer ainda fica por fazer.

A lei n. 13.278/16, que garante o ensino da arte em todos os níveis da educação básica, determina em seu Artigo 26, § 6º que “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.”. Essa alteração na lei foi realizada no ano de 2016 mas vale lembrar também que em 2008, no mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi aprovada a lei de obrigatoriedade do ensino da música nas escolas, que estava neste parágrafo 6º e que em 2016 foi revogada passando a valorizar e contemplar as quatro linguagens da arte.

Essas mudanças de leis me geram uma preocupação pois muitas vezes os professores ficam somente na sua primeira formação e não procuram outros cursos, não realizam sua formação continuada. Creio que é de total valia que os governos municipais, estaduais e federais propiciem a seus professores, cursos de atualização onde os mesmos poderão compreender melhor as mudanças na educação.

Cada linguagem da arte tem o objetivo de expressar, construir, modificar, interagir, identificar e sensibilizar o espectador e/ou aluno em suas diversas especificidades. A música tem como objetivo na escola, segundo os PCN (BRASIL, 1998, p. 81):

- ♫ Alcançar progressivo desenvolvimento musical, ritmo, melódico, harmônico, tímbrico, os processos de improvisar, compor, interpretar e apreciar.
- ♫ Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical criando, interpretando e apreciando músicas em um ou mais sistemas musicais, como: modal, tonal e outros.
- ♫ Pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar sons de diversas naturezas e procedências, desenvolvendo autoconfiança, senso estético crítico, concentração, capacidade de análise e síntese, trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação.
- ♫ Fazer uso de formas de registro sonoro, convencionais ou não, na grafia e leitura de produções musicais próprias ou de outros, utilizando algum instrumento musical, vozes e/ou sons ou os mais diversos, desenvolvendo variadas maneiras de comunicação.

De tal modo, percebe-se que a música tem motivos e finalidades no meio educacional como estimular a percepção sonora, rítmica, a criação sonora, utilizando sua voz, seu corpo e elementos que produzam sons.

- ♫ Utilizar e cuidar da voz como meio de expressão e comunicação musicais, empregando conhecimentos de técnica vocal adequados a faixa etária (tessitura, questões de muda vocal etc.).
- ♫ Interpretar e apreciar músicas do próprio meio sociocultural e as nacionais e internacionais, que fazem parte do conhecimento musical construído pela humanidade no decorrer de sua história e nos diferentes espaços geográficos, estabelecendo intercalações com as outras modalidades artísticas e as demais áreas do conhecimento.
- ♫ Conhecer, apreciar e adotar atitudes de respeito diante da variedade de manifestações musicais e analisar as interpenetrações que se dão contemporaneamente entre elas, refletindo sobre suas respectivas estéticas e valores.
- ♫ Valorizar as diversas culturas musicais, especialmente as brasileiras, estabelecendo entre a música produzida na escola, as veiculadas pelas mídias e as que são produzidas individualmente e/ou por grupos musicais da localidade e região; bem como procurar a participação em eventos musicais de cultura popular, show, concertos, festivais, apresentações musicais diversas, buscando enriquecer suas criações, interpretações musicais e momentos de apreciação musical. (BRASIL, 1998, p. 81).

Nesses objetivos podemos perceber que a escola e o professor de artes, devem adotar práticas de conscientização dos alunos para que os mesmos tenham abertura para receber novos estilos musicais que não estão em seu meio. Percebi nas escolas onde atuei nos estágios que os grupos se fecham tanto em um estilo musical ou em um jeito de praticar a música, que acabam por não se familiarizar com os outros. A escola e as aulas de artes devem ser grandes incentivadores deste conhecimento cultural local e dos intercâmbios culturais musicais.

- ♫ Discutir e refletir sobre as preferências musicais e influências do contexto sociocultural, conhecendo usos e funções da música em épocas e sociedades distintas, percebendo as participações diferenciadas de gêneros, minorias e etnias.
- ♫ Desenvolver maior sensibilidade e consequência estético-crítico diante do meio ambiente sonoro, trabalhando com “passagens sonoras” de diferentes tempos e espaços, utilizando conhecimentos de ecologia acústica.
- ♫ Refletir e discutir os múltiplos aspectos das relações comunicacionais dos alunos com a música produzida pelos meios tecnológicos contemporâneos (que trazem novos paradigmas perceptivas e novas relações de tempo/espaço), bem como com o mercado cultural (indústria de produção, distribuição e formas de consumo).
- ♫ Adquirir conhecimento sobre profissões e profissionais da área musical considerando diferentes áreas de atuação e características do trabalho. (BRASIL, 1998, p. 81).

Essa abertura pode trazer ao aluno um grandioso leque de conhecimentos, ao mesmo tempo que estuda a música nordestina brasileira, pode também conhecer estilos de música oriental, fazendo relações entre as mesmas, análise de sons e relacionando com as outras linguagens da arte específicas dessas regiões. Simultaneamente pode descobrir as maneiras de produzir estes sons, conhecer cantores, instrumentistas e como é produzido a música. Existem diversas maneiras de produzir, será que os alunos sabem disso? A sensibilidade ao simples fato de ouvir pode ir muito além... sabendo se a música foi produzida com sons sintéticos de estúdios, se é uma música orquestrada, se é somente coral ou a capella...O ouvido e a sensibilização podem proporcionar esses conhecimentos aos alunos.

Ao realizar esta pesquisa, percebi no PCN (BRASIL,1998) que a música já está presente no currículo da Arte desde 1996. No entanto, mesmo com a obrigatoriedade em 2008 e mais recentemente em 2016 com a reformulação do artigo, ela ainda vem sofrendo com o não cumprimento. Desse modo me surgiu uma indagação que me fez refletir sobre o meio em que vivo: Praia Grande possui inúmeros projetos que trabalham a música, mas e nas escolas, onde está a música? Esses projetos que trazem a música para essa cidade, tem objetivos específicos e que não são previstos pela LDB já que este documento se preocupa com a educação na escola, para todos.

Estar na escola e aprender os conteúdos estabelecidos é algo obrigatório desde as séries iniciais até o ensino médio, visto que o aluno não complete os 18 anos dentro deste prazo, se isso acontecer, poderá fazer a escolha de ir para o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), mesmo fazendo isso, ainda terá que cumprir com o estudo dos conteúdos específicos. Por que faço esta relação? Porque os projetos de música em Praia Grande não são de obrigatoriedade, vai quem quer, quem tem afinidades com a música ou porque seus pais tem afinidades e querem que seus filhos aprendam a tocar algum instrumento ou cantar. A música se insere na disciplina Arte e os professores de arte tanto municipais quanto estaduais, e até mesmo os de escolas particulares, devem proporcionar aos alunos em suas diversas fases de aprendizagem, o contato com esta linguagem. Com base nisso, podemos verificar que no Município de Praia Grande, há muitos projetos musicais, mas que os mesmos não fazem relação com as aulas de artes e não são de obrigatoriedade.

[...] a música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois 'tudo o que fazemos' (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) 'é música'. (CAMPOS apud CAGE, 1985 apud BRITO, 2003 p.27)

Ocorre que na região – Extremo Sul Catarinense – a maioria das pessoas são formadas no curso de Licenciatura em Artes Visuais oferecido pela UNESC. Não temos habilitação em música ou em outras linguagens da arte. A universidade e o curso oportunizam aos acadêmicos a vivência e experimentações em uma única disciplina de 4 créditos que fala sobre música e educação. Então volto a me questionar: será que o professor com formação em artes visuais pode trabalhar a linguagem musical em suas aulas de arte? Segundo Oliveira, podemos sim, veja:

Na área da música, o compositor e professor canadense contemporâneo R. Murray Schafer (1991, p. 21) propõe o estudo da música como se fosse uma *paisagem musical*, em uma nítida comparação entre as *linguagens* visual e musical: por meio da música ele discute conceitos como linha, ritmo e textura. (OLIVEIRA, 2008, p. 82).

Desde 1996 a legislação assegura o ensino da música, com a reformulação da lei em 2016, coloca como obrigatoriedade este ensino que deve estar em todas as aulas de artes do Brasil. Podemos perceber que estes projetos existentes em Praia Grande, não são de obrigatoriedade, fazendo parte, apenas aqueles com afinidades com a música. Mas o que busco com este trabalho é pensar como os professores formados em Artes Visuais ensinam a linguagem da música. Com a temática, procurei professores da rede municipal e estadual de Praia Grande para fazermos uma entrevista. Na primeira situação duas professoras, uma disse que não era habilitada em Artes e a outra habilitada, disse que não ensinava a música por não ter afinidades com a linguagem. Em outra situação a professora de primeiro momento disse que não trabalhava a música e ao perguntar se poderia me dar entrevista disse que estava sem muito tempo. Através destas respostas e percepções, desloquei a pesquisa para o município de Criciúma com professores que são formados em Artes Visuais.

4 INVESTIGANDO A POSSIBILIDADE

I bow down to pray
I try to make the worst seem better
Lord, show me the way
To cut through all his worn out leather
I've got a hundred million reasons to walk away
But baby, I just need one good one to stay

(Lady Gaga – 2016)

Como procuro relacionar professores da região sul de Santa Catarina e trazendo principalmente para o município de Praia Grande, minha cidade, pesquisei com os professores das redes públicas estaduais e municipais de Praia Grande, se poderiam contribuir para a pesquisa. Na rede estadual, há duas professoras que ocupam este cargo. Uma com habilitação em Artes e outra com habilitação em pedagogia. Nas escolas municipais, existem dois professores que ocupam este cargo, uma com habilitação em artes e outro concluindo a graduação (eu). Os professores da rede municipal e estadual, por motivos pessoais e alegando falta de tempo, não quiseram participar da pesquisa, mas afirmaram não trabalhar a música e se deterem mais ao desenho.

Buscando respostas para as perguntas, procurei através de professores do curso, alunos egressos que se formaram em Artes Visuais e ensinam a linguagem da música. Surgiram três nomes de professores que atuam na cidade de Criciúma que foram fundamentais nesta pesquisa, os professores: Michellangelo Marchetti, Sebastian Ronsani e Pierluigi Sanzio (nomes fictícios), que com muita gentileza responderam ao questionário.

Primeiramente fiz contato com os mesmos para ver se havia disponibilidade e interesse em ajudar nesta pesquisa, os três aceitaram a ideia e a partir disso, criei um questionário com as perguntas que seriam chave para trazeremos aqui como é trabalhar a música nas aulas de arte. Os questionários foram enviados via e-mail e com o prazo de uma semana para retorno.

As perguntas elaboradas no questionário foram as seguintes: Qual maneira você professor de artes utiliza para ensinar a música? Como você professor formado em Artes Visuais relaciona a música com a imagem? Para o professor de artes ensinar a música, é essencial que ele seja músico ou saiba tocar

algum instrumento? De que maneira o ensino da música influencia no aprendizado do aluno em artes?

Trago aqui algumas respostas dos professores formados em Artes Visuais que trabalham a música.

Os professores Sebastian e Michellangelo, trazem a música até os alunos de forma lúdica, primeiro buscando o que já é de conhecimento da criança, de suas vivências para trazer uma familiaridade para o desenvolvimento musical. Alguns desses meios são:

- a experimentação com qualquer forma de som, desde alguns instrumentos a experimentações com o próprio corpo e objetos diversos, introduzindo o ritmo, timbres, tons e sons aos alunos. (Michellangelo).

Nas fotos da próxima página temos uma aula de Artes com experimentação musical, onde os alunos puderam experimentar os sons do violoncelo. O professor Michellangelo deixa bem claro em sua entrevista que para ensinar música não é preciso instrumentos musicais, o mesmo pode ser feito com o próprio corpo, se reconhecendo, ouvindo os sons que o próprio corpo faz. Vale ressaltar que nestas imagens os alunos não estão aprendendo a tocar violoncelo. O instrumento é apenas um meio de experimentação para que os mesmos conheçam sons diferentes.

Segundo Brito (2003, p. 45):

[...] é importante considerar legítimo o modo como as crianças se relacionam com os sons e silêncios, para que a construção do conhecimento ocorra em contextos significativos, que incluam criação, elaboração de hipóteses, descobertas, questionamentos, experimentos etc.

A fala de Brito vem de encontro com a experimentação que as imagens 07 e 08 mostram. As crianças em sala fazendo experimentações com instrumentos e com o próprio corpo para a construção do conhecimento quanto aos sons, a música e o silêncio.

Imagem 07 e 08 – Aula de artes/música – Educação Infantil



Fonte: Acervo de Key Olímpio⁵ - 2015

Já o professor Pierluigi, traz uma outra maneira para ensinar a música. Ele afirma que nas suas aulas de artes, utiliza de todas as demais linguagens da arte para ensinar música, relacionando música com imagem e propondo aos alunos: - *interpretação, paródias, prática musical percussiva, melódica, uso da música modal, tonal e serial, dança e teatro. Composição musical temporal, melódica e harmônica. Teorizando e mostrando muitos conteúdos em vídeos, textos sobre as funções da música, dentre muitas formas de ser trabalhada, a cada turma se adéqua uma melhor maneira que contemple o conteúdo de música.* (Pierluigi).

Assim sendo, quando se pensa em abordar, no âmbito da educação, as relações entre distintas “linguagens”, é possível conceber uma proposta transdisciplinar, com os professores das diferentes áreas, desde que haja um trabalho de planejamento e avaliação contínua; neste caso, um estudo intersemiótico, correlacionando os modos específicos de significar de cada uma das “linguagens”, as similaridades e diferenças entre elas, é que vai permitir uma compreensão conjunta e paralela das manifestações estéticas criadas pelo homem, recuperando os elos perdidos que a polivalência, no seu tempo, não soube encontrar. (OLIVEIRA, 2008, p.95).

⁵ Disponível em <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1283982808294101&set=pb.100000471831178.-2207520000.1509472609.&type=3&theater> – acessado em 31/10/2017

Como relacionar a música com a imagem também foi uma questão da pesquisa e o professor Michellangelo afirma em sua resposta que imagem e música - *possuem movimentos e andam juntos, muitas vezes um pode dar significado o outro, ficando impossível não criar relações entre as linguagens.* (Michellangelo).

Sebastian, também vai por essa linha, fazendo a interpretação da letra da música, ao mesmo tempo que sensibiliza os alunos para que, ao ouvirem a música, criem imagens em seu imaginário.

- *As danças que as músicas nos proporcionam, são imagens.* (Sebastian).

Já o professor Pierluigi traz a relação do movimento da música com o movimento da imagem.

- *Uma imagem barroca pode ser associada a uma música também do estilo barroco, trabalhando os movimentos que se misturam, assim como a letra de uma música contemporânea pode ser associada a obras de Portinari, por exemplo, tratando das realidades.* (Pierluigi).

De acordo com os PCN é necessário valorizar a “diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções e suas histórias” (BRASIL, 1998, p.52).

A questão se para o professor de artes ensinar a música, é essencial que ele seja músico ou saiba tocar algum instrumento, foi claramente respondida pelo professor Pierluigi, que afirma que o professor de artes não precisa saber tocar um instrumento musical. Ele diz que

- *a música vai muito além de tocar um instrumento e não está aí só para músicos, a música é uma linguagem sensível, toca as pessoas pelo sentimento e por seus significados [...]. Saber tocar um instrumento, pode contribuir com uma aula específica, mas não exclui professores que não são músicos de trabalhar a música em sala de aula.* (Pierluigi).

Esta fala do Professor Pierluigi vem de encontro com o pensamento de Garcia que traz em um texto a seguinte reflexão:

Muitos professores e professoras, ao pensarem que só podem trabalhar com a linguagem musical quem sabe música, deixam de experimentar e criar sons. Com tudo, músicos modernos e contemporâneos usaram e continuam usando justamente sons cotidianos para comporem músicas. (GARCIA, 2000 p.18).

Os professores Sebastian e Michellangelo, afirmam também que o professor de artes não precisa saber tocar algum instrumento, visto que a linguagem

musical tem inúmeros meios de ser explorada, mas os mesmos também ressaltam que é essencial o

- *professor conhecer os elementos que compõe uma música e não se prender a nenhuma forma definida de música, valorizando qualquer expressão sonora.* (Michellangelo).

Para que o professor tenha êxito em suas proposições para ensinar música é preciso seguir as orientações dos PCN que dizem:

Antes da aula: o professor é um pesquisador de fontes de informação, materiais e técnicas; [...] é um apreciador de artes, escolhendo obras e artistas a serem estudados; [...] é um criador na preparação e na organização da aula e seu espaço; [...] é um estudioso da arte, desenvolvendo seu conhecimento artístico;(BRASIL, 1998 p.99)

As influências da música no aprendizado do aluno em artes, também teve uma unificação nas respostas. Os três professores afirmam em suas respostas que o ensino da música nas aulas de artes influencia aguçando a sensibilidade e a percepção do aluno:

- *A música interligada com as artes visuais pode trazer novas perspectivas, novas formas de ver e pensar o que é estético.* (Michellangelo).

- *Estimula a criatividade, exercita a coordenação motora e sua noção de ritmo. Incentiva sua integração social, harmonia com o colega* (Sebastian).

- *[...] bem estar, dicção, na autoestima, pode também auxiliar no processo de perda da timidez e confiança. [...] A música mostra um indicador de esperança, algo incrível, sempre será renovada e sempre estará atual, é algo que com certeza todos deveriam ter contato tanto na sala de aula, quanto na vida.* (Pierluigi).

Sobre isso, vemos que:

Inicialmente, a diversidade e o contraste entre timbres geram uma espécie de textura na música; a diversidade de alturas desenha a linha melódica; diferentes e sucessivas durações de sons dão origem ao ritmo. Além desses procedimentos relacionais, há uma espécie particular de sintaxe da “linguagem” sonora, podemos falar de harmonia, um procedimento que pode se fazer presente nas “linguagens” visual, cênica ou sonora. (OLIVEIRA, 2008, p.92-93).

Com base nas respostas dos professores entrevistados, podemos afirmar que a música está presente nos ensinamentos sobre arte e que mesmo sendo graduados em Artes Visuais – e não em Música – podem dar aula de música e também relacionar com as demais linguagens da arte. Cada professor trouxe sua maneira de introduzir os conceitos musicais aos alunos, desde a Educação Infantil

até mesmo no Ensino Médio. Produzem aulas onde os alunos podem observar os sons ao seu redor, ter o entendimento de produção de sons, suas diferenças rítmicas, melódicas e tímbricas. Além de contextualizar com outras áreas do conhecimento, realizando trabalhos interdisciplinares. É justo dizer que os mesmos estão cumprindo com os objetivos traçados pelos PCN na linguagem da música e estão atendendo o previsto na LDB n. 9.394/96, para o ensino da Arte.

5 APONTANDO UMA DIREÇÃO

“A música está acima da
Filosofia!”

(Beethoven)

Sabemos que a presença da música na escola é assegurada pela LDB nº 9.394 desde 1996 e ainda existem dúvidas e dificuldades quanto seu ensino nas aulas de artes. Por algum tempo, inclusive, achava-se que a música deveria ser uma outra disciplina. Em 2016 o artigo foi reformulado e se tornou de fácil compreensão trazendo o seguinte texto: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”. (BRASIL, 1996). Nessa direção, apresento a seguinte proposta de uma oficina de sensibilização musical para os professores de Arte da cidade de Praia Grande. Analisando que os mesmos, em primeiro contato, apontaram que não ensinavam a linguagem da música por não terem afinidades com a mesma ou até mesmo por não a compreenderem.

TITULO: Compreendendo a música nas aulas de artes

EMENTA: A música e seu espaço nas aulas de artes. Possibilidades de ensinar música na escola em diálogo com as linguagens da Arte.

PROPOSTA DA CARGA HORÁRIA: 8 horas.

PÚBLICO-ALVO: Coordenação pedagógica e professores de arte das escolas municipais e estaduais do município de Praia Grande.

JUSTIFICATIVA

Analisando a presente pesquisa, percebeu-se a necessidade de melhor compreensão dos professores de artes das redes municipais e estaduais do município de Praia Grande, quanto à linguagem musical em suas aulas. Durante a pesquisa compreendeu-se como os professores participantes, graduados em Artes Visuais trabalham com a linguagem da música nas escolas de Criciúma, dentro do componente curricular Arte.

Dessa forma, reafirmamos que não é possível nos acomodarmos ao perceber a carência do ensino da música, visto que os professores se detêm na linguagem visual, especialmente no desenho. Segundo Brito (2003, p. 28) “Como uma das formas de representação simbólica do mundo, a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro-próximo ou distante.”. Assim o intuito é proporcionar aos professores de Arte da cidade de Praia Grande, uma oficina para que os mesmos tenham uma melhor compreensão da música nas aulas de artes e vislumbrem algumas possibilidades. Compreender o assunto é essencial para ensiná-lo. Segundo Garcia:

Ao compreendermos a música, poderíamos também compreender que sabemos algo sobre ela, pois ela é parte do nosso cotidiano. Ao compreendermos, aguçaríamos a nossa sensibilidade, e ao aguça-la, melhoraríamos a “paisagem sonora mundial” porque não suportaríamos tantos e tão intensos ruídos. Schafer (1991, p.69) enfatiza que é necessário e urgente “aprender a escutar”. (GARCIA, 2000, p.23)

Com essa ação pretende-se apresentar, refletir e buscar novas formas de vivenciar e de ensinar a música, na escola, para todos.

Objetivo geral:

Propiciar para os professores de artes da rede estadual e municipal do município de Praia Grande- SC, uma capacitação de metodologias para ensinar a música nas aulas de artes.

Objetivos específicos:

- Compreender a lei que assegura a presença da linguagem da música no ensino da arte;
- Despertar nos professores a sensibilidade musical para procurarem estabelecer relações com outras linguagens da arte;
- Planejar junto a equipe pedagógica o espaço que a música irá tomar nas aulas de artes, durante o ano letivo.

Metodologia:

A capacitação de metodologias para ensinar a música nas aulas de artes será desenvolvida na primeira semana de planejamento pedagógico da Secretaria Municipal de Praia Grande em parceria com as escolas do estado. No auditório da prefeitura serão reunidos os responsáveis pedagógicos de cada escola, orientação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e professores de artes. Os ministrantes da palestra serão os professores Michellangelo Marchetti, Sebastian Ronsani e Pierluigi Sanzio, que atuam na cidade de Criciúma.

Esta palestra será dividida em dois períodos: das 8h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00 com duração total de 8 horas. O professor Michellangelo começará os trabalhos no período da manhã fazendo uma sensibilização com os professores por meio do reconhecimento dos sons ao seu redor e relaxamento. Depois disso, entrará na parte teórica, falando do ensino da arte e posteriormente sobre o ensino da música nas aulas de artes. O mesmo apontará que em Praia Grande existem muitos projetos de música extraclasse, mas como não são obrigatórios, nem todas as crianças das escolas têm acesso a este conhecimento.

Os professores serão instigados a falarem suas dúvidas, medos e os motivos de não trabalharem a linguagem da música em suas aulas de artes. Michellangelo também apontará que é no planejamento pedagógico anual do ensino da arte que deve estar contemplado o espaço da música, assim como as demais linguagens e disciplinas que definem seus conteúdos específicos.

No período da tarde, os professores Sebastian Ronsani e Pierluigi Sanzio entram em cena para contribuir, mostrando aos professores possíveis caminhos para trabalhar a música na aula de artes. Os professores levarão alguns instrumentos de percussão, cordas e teclado, para mostrar aos professores o que é melodia, altura, duração, intensidade, timbre e outras fontes sonoras do fazer musical. A proposta girará em torno da experimentação e expressão de sentimentos.

Ao final deste dia os professores serão lembrados do livro 'Música na Educação Infantil' da autora Teca Alencar de Britto, que já está disponível em todas as escolas do município e ganharão o livro 'Descobrimo a Música' da autora Elisabeth Krieger, trazendo inúmeras possibilidades de trabalharem a música nas aulas de artes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo pude responder a várias inquietações que me deixavam intrigado quanto o ensino da arte na escola e a obrigatoriedade do ensino da música dentro desse componente curricular. Muitos professores, talvez pela formação antiga ou por não terem tido o contato com a música, sentem dificuldade para compreender se ela realmente está e deve ser trabalhada nas aulas de artes ou seria uma disciplina específica. A lei nº13.278/16, que garante o ensino da arte em todos os níveis da Educação Básica, determina em seu Artigo 26, § 6º que “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.”. Essa alteração na lei foi realizada no ano de 2016 mas vale lembrar também que em 2008, no mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi aprovada a lei de obrigatoriedade do ensino da música nas escolas, que estava neste parágrafo 6º e que em 2016 foi revogada passando a valorizar e contemplar as quatro linguagens da arte.

Olhando para a realidade do município de Praia Grande, constatei que nenhum professor da rede municipal ou estadual ensinava a música nas aulas, se detendo mais para o desenho e demais linguagens da arte visual. Com isso fui procurar na cidade de Criciúma, alguns professores graduados no curso de Artes Visuais, para saber como os mesmos, formados em Licenciatura em Artes Visuais contemplavam a música no cotidiano de suas aulas de artes e como faziam para ensinar essa linguagem. Eles responderam ao questionário e revelaram em suas respostas que os professores formados em Artes Visuais, podem sim trabalhar a música. Afirmaram também que o professor de artes não precisa saber tocar algum instrumento, visto que a linguagem musical tem inúmeros meios de ser explorada, mas os mesmos também ressaltam que é essencial o professor conhecer os elementos que compõe a música e não se prender a nenhuma forma definida de música, valorizando qualquer expressão sonora.

Acredito ter conseguido uma resposta para o problema: Qual espaço da música no cotidiano das aulas de artes ministradas por professores graduados em Artes Visuais, diante de todo o detalhamento que os participantes deixaram nesta pesquisa, como contribuição valiosa para o ensino da arte.

Os professores deixaram claro em suas respostas que é possível sim ensinar a música, por isso, preocupado com o cumprimento da lei e, não somente

por isso, mas também pelo direito que as crianças, jovens e adolescentes praiagrandenses têm de ter acesso a música, eu propus uma oficina de sensibilização musical para os professores da rede estadual e municipal de Praia Grande.

Deixo ao finalizar este trabalho de conclusão de curso a minha preocupação com o ensino da música nas escolas. Creio que seria de total valia um reforço dos governos estaduais e municipais com relação à capacitação dos professores de arte para a linguagem da música. Muitas vezes os mesmos ficam somente na graduação e acabam por não dar continuidade em sua formação. Se na Universidade já é pouco o tempo para conseguirmos vivenciar todas as linguagens da arte, é essencial que após a graduação os professores tenham diferentes cursos de capacitação, não somente na área da música, não somente em arte, mas em toda a educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Robson Maia de. **Tocando o repertório Curricular: Bandas de Música e Formação Musical**, Fortaleza, 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais : arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 116 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Sandra R. e. Relações entre linguagens. In: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. (orgs) **Ensaio em torno da Arte**. Chapecó: Argos, 2008.p.75 – 97.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003. 208 p.

GARCIA, Regina Leite et al (Org.). **Múltiplas Linguagens na Escola**. Rio de Janeiro: Dp&a, 2000. 107 p.

WISNIK, L. Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras/ Círculo do Livro, 1989.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA
ACADÊMICO KAUÊ MATEUS BELLETTINI
PROFESSORA ORIENTADORA EDINA BAUMER**

Questionário para construção de Pesquisa em Arte/Música:

01 – Qual maneira você professor de artes utiliza para ensinar música?

02 – Como você professor formado em Artes Visuais relaciona a música com a imagem?

03 – Para o professor de artes ensinar a música, é essencial que ele seja músico ou saiba tocar algum instrumento?

04 – De que maneira o ensino da música influencia no aprendizado do aluno em artes?

ANEXO

ANEXO A – Termo de Consentimento
TERMO DE CONSENTIMENTO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO
PARTICIPANTE**

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

“O ensino da música nas aulas de Artes”.

O (A) sr(a): _____ professor
(a) _____ da

_____ foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados desse projeto na UNESCO, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos pesquisar qual o espaço da música no planejamento dos professores formados em artes visuais.

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pelo acadêmico Kauê Mateus Bellettini da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESCO orientada pelo professor Edina Regina Baumer.

Criciúma – SC, 16 de outubro de 2017.

Assinatura

